

# INSPETOR – EDUCADOR

O PARECER 794/83 – REFLEXÕES E DESAFIOS!



# INSPECTIO, ONIS

A vista, da vista

O olhar, do olhar

Inspectionis = Inspeção

# SINONÍMIA

- Houaiss (2001): Exame, Vistoria, Fiscalização, Supervisão;
- Bueno (1969): ato ou efeito de inspecionar, vistoriar;
- Ferreira (1986): fiscalização, exame, vistoria;
- Priberam: Exame Minucioso (para conhecer qualidade);
- Internet/Infopédia: vigilância, vistoria, repartição encarregada de inspecionar;

## RESUMO:

- Função verificadora da conformidade, do padrão estabelecido em relação aos pressupostos normativos e reguladores;
- A conceituação dicionarizada fomenta uma percepção popular que remete à “coisa” evitada de burocracia, de caráter meramente fiscalizador, de vigilância, de caráter policialesco até e de poderio do Estado, assegurando, assim, o cumprimento de suas premissas ideológicas e normativas.  
(Brejon, apud BARBOSA, 1997)

“A autoridade no ato de inspecionar, no caso específico da inspeção escolar, pode possuir três conotações. Uma que vem revestida de poder, outra que representa aquele que tem a responsabilidade de fazer respeitar as leis, e a terceira que é a autoridade de conhecimento, aquele que possui o domínio do assunto a ser tratado. Na educação, mais que em qualquer outra área, a autoridade que mais procede é, na verdade, a terceira. É necessário que o inspetor escolar conheça bem e que já tenha, no mínimo, vivenciado nesse espaço que ele vai ocupar. É preciso que ele tenha domínio do processo pedagógico que se dá no interior da escola e que seja um estudioso do assunto” (Maria Rita Leal da Silveira Barbosa , 1997, p.78).

# CENÁRIO HISTÓRICO

- A Inspeção vem sendo objeto de legislações desde a reforma Francisco Campos, nos idos de 31 e 32, quando é inserida na legislação do ensino (Decretos 19.980/31: artigos 53 a 57 / 21.241/32: artigos 67 a 69) – função burocrática e fiscalizadora;
- No Mérito, aponta-se que nas três grandes reformas do ensino (Leis 4.024, de 1961; 5.540, de 1968 e 5.692, de 1971), não se organizara a Inspeção no Estado, com condições mínimas para acudir à renovação da educação, então pretendida (não se orientou adequadamente, não se criou uma estrutura operacional para viabilizá-la, não se definiu uma política de Inspeção e não se definiu o papel do Inspetor);
- *“Nos diferentes níveis ou graus de ensino, a Inspeção se regia por normas diferentes, orientava-se por critérios diferentes e desenvolvia-se de maneira pouco ativa, objetiva, ordenada e eficaz”.*
- *“Naqueles dias pedia-se tudo ao inspetor...”*: (lembra alguma coisa hoje??)
- A reforma de 71, tamanha alteração, segundo a relatora, *“veio, assim, encontrar a Inspeção, no Estado, no auge de uma crise institucional...”*.
- *E trouxe ainda outras exigências críticas: 1- integração, no sistema estadual, da totalidade das escolas particulares do Ens.Médio; 2- Exigência de formação no Ensino Superior para o Inspetor; 3- Admissão por concurso público e prova de títulos; 4-Elaboração do estatuto da carreira do magistério.*

# CENÁRIO HISTÓRICO

Embora o Estado tivesse elaborado normas, manuais e outras deliberações, a Relatora conclui afirmando:

***“ o problema não recebeu tratamento global. A Inspeção, como Subsistema do Sistema Operacional da Educação, ainda carece de melhor definição de sua filosofia-política, bem como de suas funções, ao lado de melhor organização de sua estrutura operacional”.***

# CENÁRIO HISTÓRICO (UM PARÊNTESES)

TODA ESSA INCOMPREENSÃO RESULTA DE UM CENÁRIO HISTÓRICO QUE O PARECER 794/83 ELENCA PARA AFIRMAR A “LACUNA DE INEXISTÊNCIA DE NORMAS SOBRE A INSPEÇÃO”.

## 1983

- Cruzeiro, moeda: decretada a maxidesvalorização;
- Posse dos 22 governadores eleitos – primeiros depois do golpe de 64;
- Piquet: bicampeão mundial. Sena: campeão da formula 3;
- Tomaso Buscetta, mafioso/traficante, preso em São Paulo pela PF;
- Taça Jules Rimet, da conquista de 70, é roubada no Rio de Janeiro;
- Sally Ride torna-se a primeira mulher norte-americana a ir ao espaço como integrante da tripulação da nave Challenger;
- Um jovem deputado de Mato Grosso, Dante de Oliveira, apresenta uma emenda à Constituição propondo o restabelecimento de eleição direta para presidente. “Diretas Já” vira bandeira de comícios.

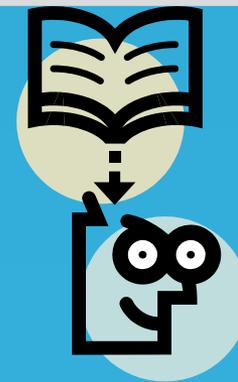
## 2015

- Escândalos e prisões nas operações da PF (larápios da cidadania);
- Milhares e milhares protestam em todo o Brasil contra a corrupção;
- Violência, chacinas, intolerâncias, etc;
- ... (o que mais virá?)



Cidadania?

Educação  
cidadã?



DE LONGE



DE PERTO



ATA-  
RILDO  
amar@zaz.com.br

# ÁREA II: Biologia

ENSINO MÉDIO: 2.ª SÉRIE

2.ª VERIFICAÇÃO DA 2.ª UNIDADE - Ano: 2018

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Turma # N.º 118

## QUESTÃO DISCURSIVA

Os fungos são bastante úteis, mas também são muitas vezes nocivos aos interesses humanos. Cite e justifique dois aspectos positivos e negativos sobre a importância dos fungos.

*Os fungos realmente são bastante nocivos aos interesses humanos. Fungando, uma pessoa pode estar inalando milhões e milhões de vírus e bactérias do ambiente em que se respira. Mas há também a utilidade. Uma boa fungada pode efetivamente retirar o catarro preso na garganta, sendo que quanto maior o som emitido pela fungada maior é a sua eficiência e precisão na retirada daquela substância indesejada. Há quem diga que fungar é porcária, mas pesquisas científicas revelam que, além de serem métodos eficientes, as fungadas fazem parte do dia-a-dia de pessoas em todo o mundo. É como diz a famosa frase: aquele que nunca deu uma fungada que atira a primeira pedra.*

Tradução:

"Os fungos realmente são bastante nocivos aos interesses humanos. Fungando, uma pessoa pode estar inalando milhões e milhões de vírus e bactérias do ambiente em que se respira. Mas há também a utilidade. Uma boa fungada pode efetivamente retirar aquele catarro preso na garganta, sendo que quanto maior o som emitido pela fungada maior é a sua eficiência e precisão na retirada daquela substância indesejada. Há quem diga que fungar é porcária, mas pesquisas científicas revelam que, além de serem métodos eficientes, as fungadas fazem parte do dia-a-dia de pessoas em todo o mundo. É como diz a famosa frase: aquele que nunca deu uma fungada que atira a primeira pedra".

# OPORTUNIDADE E SENTIDO

Reexaminar, por dentro e por fora, a Inspeção em MG.

Problemas cotidianos da vida escolar, tais como recursos materiais e humanos, do planejamento à operacionalização.

Oportunizar reflexões sobre a Inspeção: fundamentos, conceitos, objetivos e funções

Refletir sobre o papel e a prática do Inspetor- Educador.

Apresentar diretrizes para uma nova práxis educativa da Inspeção

“Os processos que diariamente chegam ao Conselho dizem de fatos e retratam situações que mostram a necessidade urgente de se repensar a Inspeção em toda sua globalidade”: conceitos, métodos, objetivos, funções, estrutura...

Evidenciam a importância da Inspeção, “quer como forma de prevenir quer como meio de corrigir desvios e disfunções do sistema, equívocos ou omissões de seus agentes, quer, ainda, como mecanismos de revisão crítica das normas e das críticas institucionalizadas *no e pelo* Sistema de Ensino”..

# OS PRESSUPOSTOS INSPIRADORES

1- Todo um sistema ou conjunto de normas tem por trás de si uma ideologia, nem sempre claramente confessa;

“ A legislação, como a educação, não pode ser tida como neutra e apolítica”. Não são atos que ocorrem num vazio ideológico.

Toda legislação se posiciona em favor de alguém ou de algo/ ou contra(ideia, princípio, valor, crença).

2- A Inspeção como prática educativa, se reveste de forte cunho político e de acentuado caráter pedagógico;

Cuida para que as normas do Sistema sejam entendidas e atendidas: modelo de organização e regras, com determinada prática pedagógica que privilegia certos valores em detrimento de outros.

O desafio é exercitar a reflexão crítica em relação à norma (conteúdo e adequação à realidade social) = realimentação do sistema e legitimação da participação social.

3- A Inspeção é um processo de comunicação bi-direcional entre os órgãos centrais e unidades operacionais do sistema;

“A educação é um acontecimento que se recria a cada dia”, por isso precisa ser produto do pensamento e ação tanto dos que pensam e fazem as normas, como daqueles que as “aplicam”.

A Inspeção é revestida de caráter dinâmico, o que exige pré-disposição do Sistema em **reconhecer, enxergar, valorizar e ressignificar o lugar da Inspeção.**

# OS PRESSUPOSTOS INSPIRADORES

4-A Inspeção supõe estrutura em nível macro e funcionamento em nível micro;

“... Para que a inspeção se realize, de maneira eficaz, em nível escolar e micro, toda uma estrutura maior há que existir e funcionar harmônica e articuladamente”.

SRE's= Polos de decisão e ação. Função, por excelência, comunicadora, coordenadora e reinterpretadora, tanto da cúpula quanto das bases.

5-A Inspeção escolar trata com a organização e funcionamento global da escola;

“A Inspeção, sob a perspectiva legal, deve ter olhos para a realidade escolar, sem contudo sobrepor-se ou contrapor-se” ao trabalho da gestão escolar.

A preocupação com o aspecto global não pode levar a Inspeção a ser considerada uma super-função, nem mesmo o único “mirante”, a absoluta verdade na vida escolar.

6-Há necessidade de mudanças no conteúdo e nos métodos da Inspeção.

Visão conceitual mais larga e mais dinâmica da Inspeção não se coaduna com os entendimentos estreitos (dicionarizados).

- Menos policiador e controlador;
- Mais participativo e democrático; mais orientador; mais estimulador da criticidade e criatividade.

# CONCEITOS EM EBULIÇÃO

NÃO CABE FIXAR CONCEITOS CURTOS. A GIGANTESCA DIMENSÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E OS MÚLTIPLOS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO CONVIDAM SEMPRE À PERMANENTE AMPLIAÇÃO.

CONCEITO REDUZIDO: a partir dos pressupostos, concebe a Inspeção enquanto processo usado pelo Sistema para assegurar a comunicação entre os órgãos centrais e as unidades operacionais e vice-versa. Os aspectos abaixo, do Parecer, permitem vislumbrar a grandiosidade da Inspeção sob outros ângulos.

## OBJETO DA INSPEÇÃO

O conhecimento da legislação do ensino e sua aplicação à realidade escolar são essenciais à avaliação, orientação, correção e realimentação do processo de melhoria educacional.

## DINÂMICA OPERACIONAL

O uso correto dos fluxos descendentes e ascendentes da informação (funcionamento, interpretação e articulação) asseguram a eficiência e eficácia da ação da Inspeção.

## OBJETIVOS DA INSPEÇÃO

A melhoria do ensino e a sintonia com a política educacional prevista na legislação devem ser objeto de ação da competência crítica para propiciar o ajustamento do formal ao real (norma que promove melhoria na realidade e realidade que reclama adequação contextual da norma).

# SÍNTESE DAS FUNÇÕES

## VERIFICADORA

- ✓ Examinar o cumprimento das normas e legislação do ensino, nos campos administrativo e pedagógico;
- ✓ Verificação dos aspectos da gestão dos recursos humanos e materiais (conhecer a escola, no todo. Preparar a ação.);
- ✓ Verificação de currículos e programas, calendário escolar, arquivos e escrituração em geral.

## AVALIADORA

- ✓ Consiste em comparar a situação concreta com a ideal; a real com a teórica;
- ✓ Função diagnóstica: disfunções, desvios ou omissões, bem como, avanços, melhorias, sucesso pedagógico;
- ✓ Deve estender-se também à adequação e a eficácia da norma, inclusive nos efeitos provocados na realidade social e pedagógica, assegurando a coerência entre a “filosofia-política” (o dever ser) e a “ação-política” (o fazer para ser).
- ✓ *“Sua prática não deve, contudo, ser levada a extremos que desestimulem ou até mesmo impeçam a criatividade gerencial...”* (especificidades locais ou circunstanciais).

# SÍNTESE DAS FUNÇÕES

## ORIENTADORA

- ✓ Consiste em conduzir ao conhecimento e à aplicação correta da norma, com foco na unidade do sistema, bem como sua coerência interna e externa;
- ✓ Funciona como mecanismo de comunicação do sistema e estratégia de “assistência à execução” (informação, orientação, assessoramento e cooperação técnica);
- ✓ **É o fulcro da Inspeção (sustentáculo)**. Evidencia a prática do Inspetor-Educador no planejamento, execução, avaliação e retroalimentação dos procedimentos pedagógicos.

## CORRETIVA

- ✓ Consiste em promover ou determinar a adoção de providências, medidas ou ações destinadas a sanear falhas e a corrigir desvios ou irregularidades na aplicação das normas;
- ✓ Deve conduzir à tomada de consciência e revisão crítica do “fazer educativo” da escola, pautando sempre as ações por uma postura pedagógica dialógica. Ocorre em momentos pontuais e objetiva reajustamentos e melhorias.

# SÍNTESE DAS FUNÇÕES

## REALIMENTADORA

- ✓ Consiste em oferecer subsídios ao Sistema de Ensino, inclusive ao próprio Subsistema da Inspeção, objetivando o ajustamento entre “valores proclamados” e “práticas institucionalizadas” (congruência);
- ✓ É o exercício da sintonia entre as normas/legislação e as ações pedagógicas;
- ✓ É da sua essência conduzir à inovação e/ou o aperfeiçoamento do sistema, consoante exige o dinamismo da realidade escolar;
- ✓ A Inspeção enquanto agente , por excelência, contra a entropia (desordem);
- ✓ Converte-se em mecanismo de criação e não apenas de reprodução, onde o Inspetor-Educador pensa, cria e legisla a educação brasileira, exercendo pois o seu papel transformador.

# TIPOS E MODALIDADES DE INSPEÇÃO

A Resolução CEE/MG 457/09 retoma com riqueza, nos artigos 6º e 7º, as modalidades da Inspeção apontadas no Parecer 794/83, este, por sua vez, enumera vantagens e limitações. Alguns recortes:

- “... a prática usual de um inspetor para atender a uma ou algumas escolas, por anos seguidos, tem resultado em comprometimentos indesejáveis desse agente do sistema com as ‘suas’ escolas, impedindo quase sempre uma ação objetiva, segura, imparcial”.
- Propõe o *modus operandi* como sistema de auditagem;
- Sugere a opção pela equipe de inspetores como sendo a mais preferida.

“Afinal, já é tempo, porque desejo e reclame de todos, de se ter uma inspeção que corresponda às expectativas do sistema: não no rito do “ato policial” que investiga, controla, amedronta e que a escola teme, mas não deseja; nem no rito do “faz-de-conta”, da conversa amena e da visita cordial que a escola até aceita, mas não valoriza, e na qual não confia; mas, sim, sob a fonte da “inspeção-verdade” que não é nem temida, nem ridicularizada, mas desejada e valorizada, porque é a inspeção que *verifica, avalia, orienta, corrige, comunica*, assistindo o órgão na execução de seu trabalho e contribuindo para o crescimento e segurança de todos: do educador, da escola e do sistema”.

# ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SUBSISTEMA DE INSPEÇÃO

Dentre os “problemas existentes”, são pontuados:

1. Acentuado aumento no quantitativo de matrículas;
2. Dificuldades estruturais das escolas de pequeno porte, em especial as de zona rural;
3. Organização e funcionamento do serviço de inspeção;
4. Competências e desempenho profissional do inspetor;

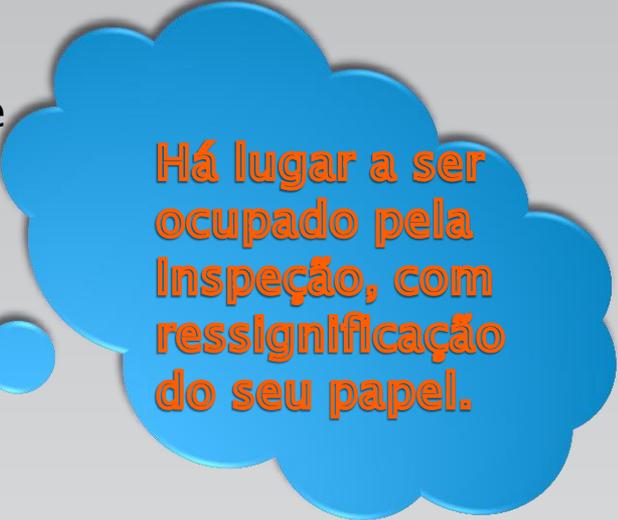


# ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SUBSISTEMA DE INSPEÇÃO

## ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO



Em nível central não há órgão, setor ou equipe correspondente com expressa atribuição de competências para cuidar dos assuntos e problemas da Inspeção.



**Há lugar a ser ocupado pela Inspeção, com ressignificação do seu papel.**



Em cada DRE funciona uma “Área de Inspeção” encarregada de “planejar, coordenar, controlar e avaliar a Inspeção Escolar”.

# ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SUBSISTEMA DE INSPEÇÃO

## COMPETÊNCIAS E DESEMPENHO PROFISSIONAL DO INSPETOR

- É considerado, no Parecer, o problema mais grave, com raízes na formação e atuação profissional.
- Pontua questões relativas à falta de habilitação, experiência, conhecimentos e habilidades específicas e necessárias ao exercício da inspeção;
- Argumenta que, não bastasse isso, o desempenho do inspetor limitava-se à verificação de irregularidades e a comunicação à Instância Superior, “não se caracterizando nem mesmo como um fiscal” e muito menos como um profissional que assiste a escola, de maneira segura e eficaz na execução do seu projeto educativo;
- Diz ainda que a falta de sanções por parte do Estado estimularia o desenvolvimento de uma prática **descomprometida** com a qualidade da educação, gerando inclusive o **descrédito** do Serviço de Inspeção;



# ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SUBSISTEMA DE INSPEÇÃO

## COMPETÊNCIAS E DESEMPENHO PROFISSIONAL DO INSPETOR

A relatora apresenta as seguintes propostas na reestruturação da Inspeção:

- 1- definição clara de uma política de inspeção sustentada por um referencial teórico consistente e comprometida com objetivos e funções coerentes;
- 2- estrutura leve e articulada de maneira a assegurar agilidade e precisão no fluxo da comunicação retroalimentadora;
- 3- níveis de decisão e modalidades de ação claramente definidos;
- 4- recursos humanos e materiais de qualidade em quantidade suficiente.



# ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SUBSISTEMA DE INSPEÇÃO

## O CADERNO DE BOAS PRÁTICAS – UM PASSO NESSA DIREÇÃO

Lançado em 2010, como instrumento de orientação às adequadas ações com enfoque na Gestão Pedagógica: descreve conhecimentos, competências e habilidades requeridas em termos de planejamento, reflexão coletiva, liderança e gestão educacional (28 anos depois da 794/83).

| BOA PRÁTICA  | AÇÕES CONCRETAS   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>Ter postura ética no trabalho</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>Acreditar no trabalho a ser realizado;</li><li>Empenhar-se na busca da solução para os problemas existentes, sendo corresponsável por todo o processo.</li><li>Realizar o trabalho com profissionalismo e competência</li></ul> |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer a legislação relativa à Educação</li></ul>                                  | <ul style="list-style-type: none"><li>Manter a visão pedagógica em todas as atividades, mesmo naquelas classificadas como administrativas;</li><li>Estabelecer a interface entre questões pedagógicas e administrativas.</li></ul>                                    |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Participar de encontros para estudos com toda a equipe pedagógica da S.R.E</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>Participar com os colegas analistas de reuniões cujos temas de estudos sejam legislação, avaliação, questões pedagógicas e outros.</li></ul>  |

## O CADERNO DE BOAS PRÁTICAS – UM PASSO NESSA DIREÇÃO

| BOA PRÁTICA  | AÇÕES CONCRETAS   |
|--|---|
| Manter contato constante com os colegas  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Participar das reuniões semanais com a Equipe de Inspectores e Analistas;</li><li>▪ Participar das reuniões pedagógicas com as Analistas e Equipe Central.</li></ul>  |
| Conhecer os materiais disponíveis da área educacional  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estudar os Cadernos da SEE/CEALE, os CBC, o Banco de Itens, os Guias do Alfabetizador, os Boletins Pedagógicos, os materiais disponíveis no ambiente virtual do CRV, os Guias do Especialista em Ed. Básica e do Diretor Escolar, os Cadernos de Boas Práticas dos demais profissionais da escola, dentre outros.</li></ul>   |
| Adaptar-se aos diferentes interlocutores com os quais dialoga  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Saber lidar com as equipes das escolas e comunidades, ajustando o vocabulário e o texto à situação comunicativa;</li><li>▪ Estabelecer comunicação com os diversos interlocutores de seu universo de trabalho.</li></ul>  |
| Buscar o autoaperfeiçoamento e a melhoria do ambiente na S.R.E.  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Manter-se atualizado em relação a publicações, regulamentações e orientações do Sistema;</li><li>▪ Compartilhar conhecimentos e informações com seu colega de dupla, tanto ensinando quanto aprendendo.</li></ul>   |
| Desempenhar, na gestão pedagógica, o papel de parceiro e orientador da escola, buscando estabelecer uma relação de confiança | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Buscar soluções em conjunto para os problemas e desafios encontrados nas escolas;</li><li>▪ Envolver a todos na escola, inclusive o Colegiado Escolar, na solução dos problemas, garantindo a implementação das ações acordadas;</li><li>▪ Evitar o uso de palavras negativas nas visitas e reuniões ou ainda nos momentos de ações comunitárias envolvendo a escola.</li></ul> |

## O CADERNO DE BOAS PRÁTICAS – UM PASSO NESSA DIREÇÃO

| BOA PRÁTICA   | AÇÕES CONCRETAS  |
|---|--|
| Promover e participar de estudo da legislação com as equipes das escolas                  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reservar tempo, nas visitas, para trabalhar os aspectos da estrutura, organização e funcionamento da Escola.</li><li>▪ Realizar capacitações para os profissionais da Escola cujo assunto seja a legislação vigente, com foco na gestão pedagógica.</li></ul>  |
| Orientar e acompanhar o planejamento e a implementação do trabalho das escolas            | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Conhecer as atividades e ações implementadas nas escolas;</li><li>▪ Validar as atividades planejadas e executadas pela equipe da escola;</li><li>▪ Respeitar a autonomia do Diretor da Escola.</li></ul>   |
| Estimular as escolas a refletir sobre seus resultados e sobre ações para atingir as metas | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Incentivar o Diretor da Escola a discutir com a comunidade escolar os resultados dos alunos nas avaliações externas e participar, conjuntamente, destes eventos de conscientização e de parceria, para o atingimento das metas.</li></ul>  |
| Conhecer e analisar, junto com a equipe da escola, os resultados das avaliações externas  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Discutir estes resultados em reuniões com o Diretor e a equipe da escola, de forma clara, buscando conscientizar e gerar ações para melhoria do processo pedagógico;</li><li>▪ Priorizar, para as visitas de orientação e acompanhamento, as escolas com baixo rendimento nas avaliações externas.</li></ul>   |
| Conhecer o perfil do quadro de pessoal das escolas, sobretudo da equipe pedagógica        | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Visitar as escolas, participar de reuniões e eventos, visitar salas de aula, acompanhar o processo pedagógico, aproveitando a convivência para conhecer a escola e o trabalho ali realizado.</li><li>▪ Informar-se sobre a escola, o desempenho de seus profissionais e dos alunos, analisando os boletins do PROALFA e PROEB, os registros escolares e trocando informações com os colegas Analistas.</li></ul> |
| Orientar e acompanhar os projetos da SEE em execução nas escolas estaduais.               | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Participar dos repasses dos encontros de nível Central, buscando também capacitar-se nos temas pedagógicos e nos materiais específicos do PAV, da Escola de Tempo Integral, do PIP e demais projetos da SEE.</li></ul>   |

## O CADERNO DE BOAS PRÁTICAS – UM PASSO NESSA DIREÇÃO

| BOA PRÁTICA  | AÇÕES CONCRETAS  |
|--|--|
| Orientar e acompanhar o trabalho nas escolas como um todo                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Analisar os resultados das avaliações internas e externas, com o especialista da escola, para manter o foco no desempenho dos alunos e no desenvolvimento do Processo Pedagógico;</li><li>▪ Acompanhar as outras áreas com foco no pedagógico, atuando em conjunto com a equipe da escola.</li></ul> |
| Conhecer o Plano de Intervenção Pedagógica e acompanhar a sua execução                       | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estudar o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola, discutir e acompanhar a sua implementação;</li><li>▪ Participar, junto à escola, da implementação do PIP, buscando a melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos.</li></ul>  |
| Avaliar o desempenho da escola   | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Realizar a avaliação com toda a equipe da escola, analisando o desempenho dos servidores, com foco nos resultados e cumprimento das metas;</li><li>▪ Fazer uma avaliação criteriosa dos trabalhos pedagógicos da escola, orientando e acompanhando as ações para correção dos rumos.</li></ul>       |
| Assessorar e orientar as Secretarias Municipais de Educação na gestão pedagógica das escolas | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Visitar e acompanhar Escolas Municipais em conjunto com a Equipe Pedagógica Municipal, quando solicitado;</li><li>▪ Realizar capacitações, em conjunto, para as Escolas Estaduais e Municipais.</li></ul>  |

Proposta não estruturada em ações práticas da Inspeção (sem ampla divulgação e comunicação dos pressupostos norteadores, dentre outros. Uma mera visão burocrática encarcerada no plano das expectativas.

Perrenoud (2000, p.160): “formar-se não é – como uma visão burocrática poderia, às vezes fazer crer – fazer cursos (mesmo ativamente); é aprender, é mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de autoformação”.

# ATRIBUIÇÕES DO INSPETOR ESCOLAR

REFLEXÕES PROPOSTAS PELA RELATORA

- Listas exaustivas de fazeres da Inspeção comprometem a visão e os limites de sua própria ação (restringe-se à verificação / ocorrem extrapolações);
- *“O desempenho do inspetor, como o de qualquer outro agente da educação, depende menos desse tipo de regulamentação e muito mais do seu nível de consciência e competência profissional”.*
- *“A grande carência é a do inspetor-educador, aquele profissional que não apenas fiscaliza a vida da escola, mas dela participa como educador verificando, avaliando, orientando, corrigindo e recriando a sua realidade”.*



# ATRIBUIÇÕES DO INSPETOR ESCOLAR

REFLEXÕES PROPOSTAS PELA RELATORA

## Perfil indesejado

- Inspetor-Vigia
- Guarda ao pé da escola
- Inspetor-administrador
- Inspetor-supervisor
- Inspetor-orientador



## Perfil reclamado

- ❖ Especialista com formação
- ❖ Pensamento e visão crítica
- ❖ Capacidade de revisar e aprimorar a própria prática
- ❖ Participa da recriação da norma
- ❖ Participa da recriação da prática educacional
- ❖ Propõe-se a educar inspecionando

# COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

- REFLEXÕES POSSÍVEIS HOJE

Algumas das 16 competências universais para a área de liderança e gerência, propostas por McCauley, em 1989 (Revista Dois Pontos, 1999, p.54):

- Ser uma pessoa de muitos recursos: saber adaptar-se a mudanças e situações ambíguas, ser capaz de pensar estrategicamente e tomar decisões acertadas mediante pressão; liderar sistemas de trabalho complexos e adotar condutas flexíveis na resolução de problemas, ter capacidade de trabalhar eficazmente com os superiores em problemas complexos de gestão;
- Aprender depressa: dominar rapidamente novas tecnologias;
- Ter espírito de decisão: atuar com rapidez de forma aproximativa e com precisão;
- Administrar equipes com eficácia: delegar eficazmente, ampliar oportunidades e demonstrar justiça ante seus feitos;
- Estar orientado para o trabalho em equipe;
- Ter sensibilidade: demonstrar interesse pelos demais e sensibilidade ante as necessidades de seus colaboradores;
- Enfrentar os desafios com tranquilidade: apresentar atitude firme, contrapor com base em dados, evitar censurar os outros pelos erros cometidos, ser capaz de sair de situações constrangedoras;
- Autoconhecer-se: ter a ideia exata de seus pontos fracos e fortes e estar disposto a investir em si mesmo.



# COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS – REFLEXÕES POSSÍVEIS HOJE

Outras atitudes profissionais e humanas preponderantes que reclamam incorporação ao fazer cotidiano, num universo de situações as mais complexas, que é o ambiente educacional:

**Valorizar** a comunicação, a sinceridade, o respeito ao outro, o espírito de camaradagem, a união e o sentido de equipe, através da franqueza, da abertura para a crítica e para a análise da convivência no trabalho;

**Despertar** as lideranças sadias, incentivando o sentido de união e respeito ao ponto de vista do outro;

**Procurar** sempre os aspectos positivos da natureza individual, sem com isso ameaçar a intimidade dos outros ou paternalisticamente encobrir os defeitos;

**Promover** a disputa interpessoal, a emulação intelectual, ao mesmo tempo em que se evitará a asfixia social pelo talento ou pelos recursos do outro;

**Defender** os princípios de igualdade e fraternidade universal, procurando mostra-los em respeito à forças populares e a estima à convivência integral;

**Desenvolver** o senso crítico, a capacidade de analisar, extrapolar e promover a compreensão coletiva compromissada com a transformação social;

**Despertar** a sinceridade, a lealdade e a fidelidade ao grupo, valorizando a iniciativa do respeito mútuo e da convivência sadia e honesta.



# SÓ ISSO BASTA? E O SISTEMA?

Não basta repensar as atribuições do Inspetor-Educador; “é preciso, sobretudo, que o sistema lhe dê poder de decisão e força política para o exercício deste poder. Sem esta condição, sua ação fica prejudicada e seu papel se torna irrelevante no sistema.

É preciso, também, “rever-se, por dentro e por fora”, permeando a formação, a permanente capacitação, as condições propícias ao aprimoramento da prática (e essa premissa vale tanto para a Inspeção quanto para o Sistema que o abriga).



# CONCLUINDO A NOSSA CONVERSA

## CONVITES DESAFIADORES



# CONCLUINDO A NOSSA CONVERSA

## CONVITES DESAFIADORES

### AGENDA PROPOSITIVA



Plano de trabalho coletivizado nas competências;

Reivindicações plausíveis, exequíveis e viáveis, construídas na visão prospectiva de mudanças transformadoras;

Amplo alcance das discussões e proposições, escuta ativa e síntese dos propósitos de cada um, com recusa às ações personalísticas e discricionárias.

# CONCLUINDO A NOSSA CONVERSA

## CONVITES DESAFIADORES



Nas posturas,  
atitudes, crenças e  
valores comungados;

Na defesa de uma  
educação  
transformadora;

No revigoramento  
da credibilidade e  
respeitabilidade.

### PERTENÇA:

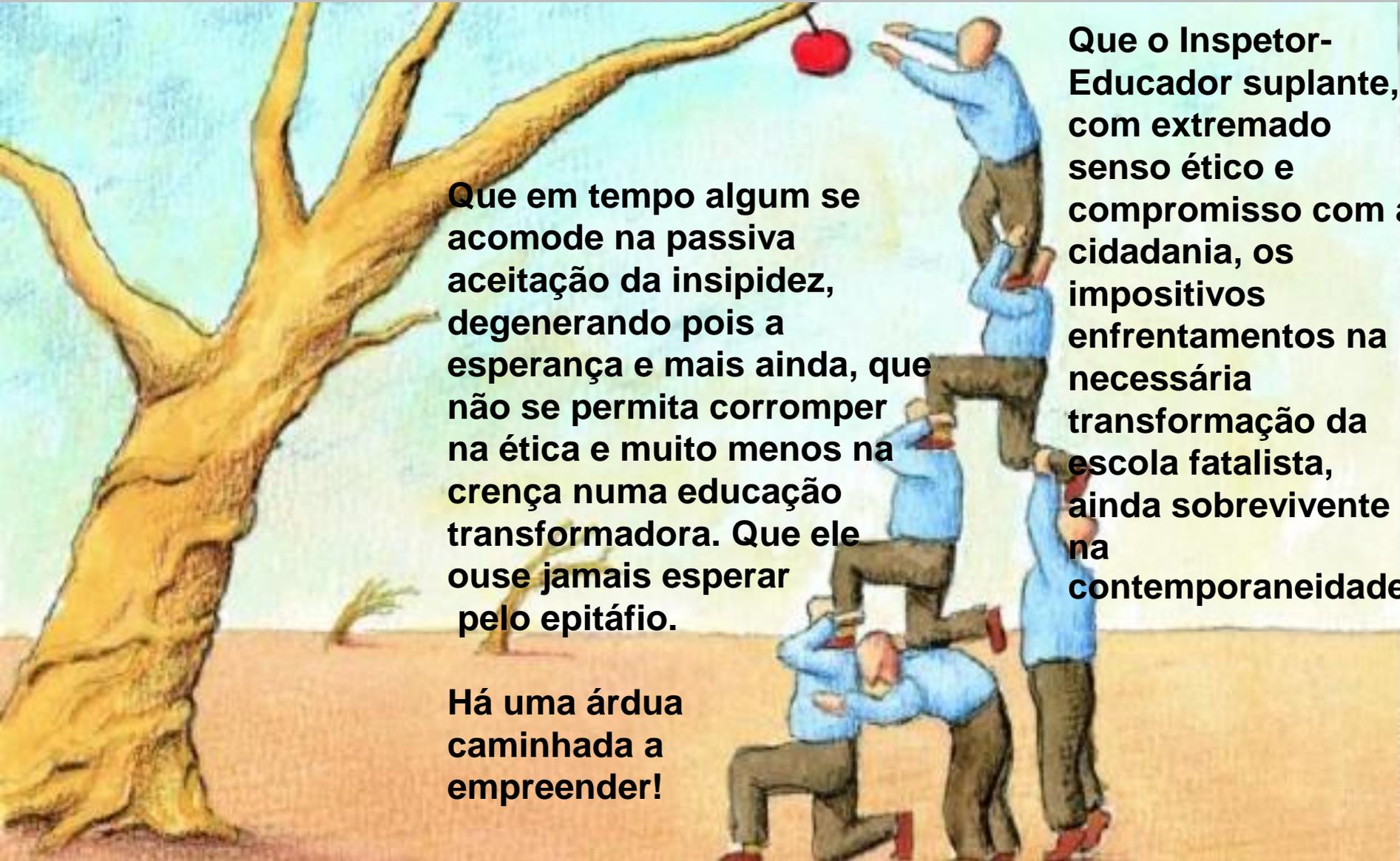
- à educação, enquanto lugar;
- à escola, enquanto possibilidades;
- à classe, enquanto síntese da  
constância de propósitos.

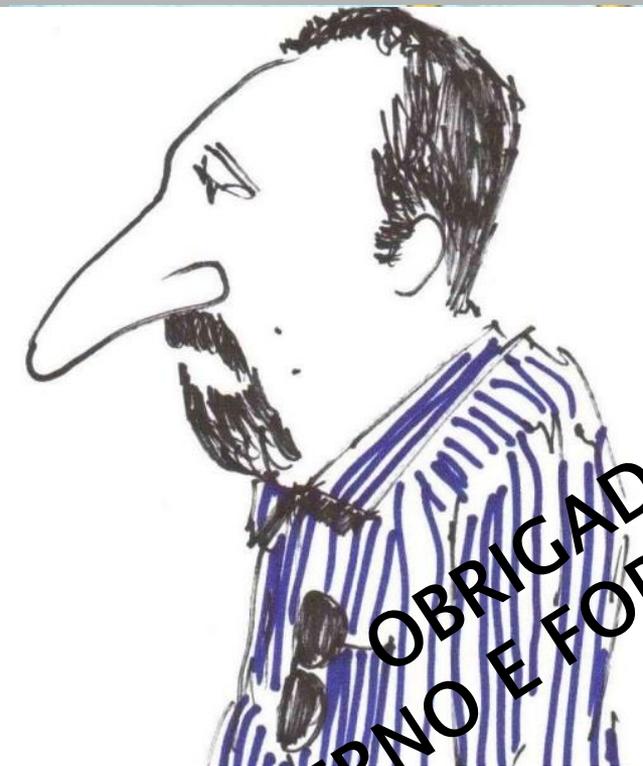
# MENSAGEM FINAL

**Que em tempo algum se acomode na passiva aceitação da insipidez, degenerando pois a esperança e mais ainda, que não se permita corromper na ética e muito menos na crença numa educação transformadora. Que ele ouse jamais esperar pelo epitáfio.**

**Há uma árdua caminhada a empreender!**

**Que o Inspetor-Educador suplante, com extremado senso ético e compromisso com a cidadania, os impositivos enfrentamentos na necessária transformação da escola fatalista, ainda sobrevivente na contemporaneidade.**





**FRATERNAL E FORTE ABRAÇO!**  
**OBRIGADO!**

**“Nós podemos tudo. Nós podemos mais! Vamos lá fazer o que será!”**

[ggmoraismalta@gmail.com](mailto:ggmoraismalta@gmail.com)  
[www.caminharruminar.blogspot.com](http://www.caminharruminar.blogspot.com)

© Timo Calippos Leytia

**"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."**

**Fernando Pessoa**